

SÃO MATEUS

Mar invade rio e água chega às torneiras salgada

Nível do Rio Cricaré está tão baixo que não tem força para desaguar no oceano

▄ **MÁRIO BONELLA**
mbonella@redgazeta.com.br

A seca provocou um fenômeno em São Mateus, no Norte do Estado, que fez a água sair salgada das torneiras. O Rio Cricaré, que abastece o município, chegou a níveis tão baixos que o mar avançou aumentando 10 vezes a quantidade de sal na água e comprometendo o consumo humano.

O que acontece é que o nível do rio é tão baixo que quando ele chega à praia não tem força para desaguar no oceano. Com o avanço do mar, a água doce passa a ter gosto salgado.

Segundo a professora de química Luciana Biazzati, o nível de sal na água está em 2 mil ppm (parte por milhão). Isso é o equivalente a esta quantidade

por cada litro de água. O nível tolerável seria de até 0,2 grama por litro.

“Se a água do rio tem 2 mil ppm de cloreto de sódio por milhão, significa que ela tem dois mil miligramas de cloreto de sódio, o que é muita coisa. Ou seja, dois gramas por cada litro de água. É muito sal”, conclui.

Para se ter ideia, é como derramar dois sachês de 5 gramas em um litro de água. Segundo o médico José Geraldo Mill, a concentração elevada deixa a água salobra e não deveria ser usada para o consumo humano. “Não deveria ser para consumo de jeito nenhum. Essa água tem uma quantidade de sal 10 vezes mais do que o recomendando”, alerta.

Com a água salgada chegando às casas, os moradores buscam alternativas para captar o recurso.

É o caso do ajudante de

pedreiro Laiton Carvalho, morador de São Mateus. Garrafas plásticas e baldes estão por todo canto da sua residência. Sem água na torneira para lavar a roupa, até a lixeira do morador guarda água, retirada de uma nascente. “Está muito salgada”, reclama.

POÇOS

Para amenizar o problema causado pelos baixos níveis da água doce em contato com o mar, em São Mateus, a alternativa será perfurar poços para abastecer a população.

De acordo com o diretor do Sistema Autônomo de Água e Esgoto (Saae) do município, Luiz Sossai, não há outra solução. “Nós estamos correndo atrás para fazer cinco poços o mais rápido possível e oferecer essa água dentro dos padrões de potabilidade”, garantiu.

ROBERTO MANFRINI/TV GAZETA



Visitas à bica

A dona de casa Rogéria Meneguissi buscar água na bica para abastecer sua casa. “Vou até três vezes por semana, dependendo do gasto”, conta.



CARLOS ALBERTO SILVA /ARQUIVO

A cidade de São Mateus, no Norte do Estado, é abastecida pelo Rio Cricaré

IMPRÓPRIA

“Essa água não deveria ser para consumo de jeito nenhum. Tem uma quantidade de sal 10 vezes mais do que o recomendando”

JOSÉ GERALDO MILL
MÉDICO

10

Vezes mais
É o quanto a quantidade de sal no rio aumentou além do normal

Seca prejudica irrigação e causa racionamento

▄ Além dos problemas com o abastecimento para consumo humano, a falta de chuvas e baixa no nível dos rios no Estado tem comprometido também a irrigação no campo. Em 15 municípios, a maioria da região Norte e Noroeste, a situação é mais crítica e o racionamento já foi adotado.

A situação dos pastos é tão seca que impressiona o pecuarista Guilherme Potratz, de Santa Leopoldina, na Região Serrana do Estado. “Eu tenho 38 anos e nun-

ca vi isso aqui”, comenta.

No município, o panorama negativo também afeta o cultivo do café. Com baixos índices de chuva e a irrigação proibida, a produção caiu quase pela metade.

Entre os rios mais afetados, está o Rio Santa Maria. O presidente do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria, Roberto Ribeiro, confirma. “Nessa época, quase inverno já, a água estaria em nível bem superior, o que daria três vezes o montante de água que hoje está no rio”.

SAMY FERREIRA/TV GAZETA



Armazenamento

A casa do ajudante de pedreiro Laiton Carvalho está cheia de garrafas plásticas e baldes de água de nascente. “A que sai da torneira está muito salgada. É sal puro”.

Protesto deixa ferido e três detidos

▄ Um grupo de estudantes protestou ontem contra a situação em São Mateus, onde a água que está chegando salgada nas torneiras das casas. Eles se reuniram em frente ao Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE). Durante o protesto houve confusão, uma funcionária

foi agredida três manifestantes foram detidos.

Os manifestantes, cerca de 15 pessoas, reclamavam que água potável não está chegando nas escolas. Durante o protesto, o grupo forçou a entrada no local e uma funcionária, que trabalha na portaria, foi agredida.

O diretor do SAAE, Luiz Carlos Sossai, disse à reportagem que durante o protesto o grupo forçou a entrada na sede da empresa e uma funcionária, que trabalha na portaria, foi agredida.

A Polícia Militar esteve no local e levou três inte-

grantes ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) do município. Funcionários do SAAE também foram ao DPJ registrar ocorrência de agressão.

O diretor do SAAE disse que comunicou à prefeitura e ao governo do Estado que não dispõe de estru-

ra para atender as escolas e que esta tarefa deveria ficar a cargo da prefeitura.

O secretário de Educação municipal, José Fontes, disse que a maioria das escolas têm poço artesiano e não estão sem água. As que não têm recebem doações de água mineral de empresas por meio de parcerias feitas pelos diretores de escolas.

Fontes disse que a água que chega do Saae é usada apenas para limpeza e cozinhar a merenda. Segundo o secretário, são poucos os casos, em que as famílias estão mandando os filhos levarem água de casa, e garantiu, que dentro das possibilidades, o município está atendendo à demanda de água potável nas escolas.